

RICARDO FIGUEIREDO

# NÃO EU, MAS DEUS

---

Biografia espiritual de São Carlo Acutis



## PREFÁCIO

---

**S**ão Maximiliano Kolbe afirmava: «É falsa a ideia bastante difundida de que os santos não foram semelhantes a nós.» De facto, temos alguma tendência para achar que os santos foram pessoas especialmente eleitas de entre as outras e que, portanto, estavam mais capacitadas para mostrar o caminho da santidade aos demais. Mentira, Deus chama-nos, a cada um especialmente e de maneira única, para sermos imagem de Cristo no nosso dia a dia. Carlo Acutis entendeu esta mensagem de maneira clara e simples, sendo ainda uma criança quando decidiu, por vontade própria, seguir os passos de Jesus de uma maneira espetacularmente atual. Ao olhar para este jovem, entendemos qual foi a sua resposta à vocação que lhe fora atribuída: um rapaz moderno, estudante como tantos outros, jogador de futebol nos intervalos, um grande interessado em informática e, ao mesmo tempo, um rapaz dedicado à Eucaristia, com a alegria de viver com um coração puro através da Confissão, apaixonado nas amizades que tinha, fiel à oração e muito coerente na vida. Acutis transbordava de alegria e foi esta mesma que o ajudou a ultrapassar todos os obstáculos que lhe foram aparecendo ao longo da sua curta, mas tão cheia, vida.

Nos dias de hoje, temos uma certa dificuldade em dedicar algum do nosso tempo a Deus e, como são tantas as coisas que nos preenchem o dia e que nos passam pelos olhos, temos a tendência de confiar a nossa vida ao descanso e aos pequenos prazeres momentâneos, esquecendo-nos de procurar conforto n’Aquele que é amor.

Quando penso na vida de Acutis, automaticamente reflito sobre a sua enorme coragem para se mostrar cristão, sem hesitações, em todas as circunstâncias. Quantas são as vezes em que temos medo ou vergonha de assumir que acreditamos em Jesus Cristo? Tantas! Temos medo de que nos julguem e de que a nossa “imagem” fique manchada aos olhos daqueles que nos rodeiam! Acutis confiava plenamente em que Deus olhava por si; além disso, tinha uma enorme devoção a Nossa Senhora e ao Anjo da Guarda. Julgo que é esta entrega que nos falta, ou seja, viver na certeza de que Deus nos quer bem.

Ao longo da sua vida, este rapaz passou a mensagem de que nos santos podemos encontrar ajuda para percorrer este caminho de santidade. Não tentou ser uma réplica de nenhum, mas tentou de uma maneira muito própria aplicar alguns truques que aprendera com cada um na sua vida. De alguma forma, esta relação com os santos também o ajudou a perceber que a sua própria santidade dependia da preocupação que devia ter pela santidade dos outros, acabando por ser um bom amigo dos seus amigos, agindo sempre de forma misericordiosa.

Que tarefa difícil é esta de ser misericordioso num mundo em que tantas vezes a misericórdia é esquecida!

Deus não nos dá uma tarefa fácil para as mãos, todavia, oferece-nos uma recompensa de valor incalculável: a felicidade eterna!

Deus pede-nos que sejamos imagem do rosto de Cristo para os outros, sem distinções, isto é, percorrer o caminho da santidade! É o único caminho que nos levará à felicidade, sendo tudo o resto passageiro e o que é passageiro leva-nos à vazia alegria temporária.

Acutis aceitou o desafio, experimentou na terra aquela que é a proposta de felicidade e de amor de Deus. Tal como ele nos ensinou a olhar para os santos como uma caixa de ferramentas que nos ajuda a construir o caminho de Jesus, usemos o exemplo da sua vida como uma ferramenta que nos provoque vontade e coragem de caminhar na santidade!

*Simão Abecasis Correia*

# INTRODUÇÃO

---

**H**á momentos na vida em que somos confrontados com os nossos fracassos. Quando conheci a vida de Carlo Acutis, no ano de 2018, chamou a minha atenção o facto de ele ter nascido no ano a seguir ao do meu nascimento. Portanto, era um ano mais novo que eu, e já tinha processo de beatificação aberto. Pensei: “E eu? Que ando a fazer?” Foi um grande incentivo para procurar crescer na vida espiritual. Com este livro, que agora já vai na terceira edição, pretendo dar a conhecer aos leitores de língua portuguesa a vida deste jovem exemplo de santidade.

Deparei-me com a vida de Carlo quando recebi um artigo que falava dos servos de Deus cujas virtudes heroicas eram reconhecidas como tal pelo Papa, no dia 5 de julho de 2018. Ou seja, a Igreja, através do Papa Francisco, reconhecia que o jovem Carlo Acutis viveu as virtudes cristãs a um nível heroico, o que permitia que o seu processo de beatificação desse mais um passo até à reconhecida aprovação pública do seu culto, o que aconteceu no dia 10 de outubro de 2020. O interesse pela vida do Carlo cresceu em todo o mundo. O reconhecimento de outro milagre, além do que permitiu a beatificação, conduziu à canonização, no dia 27 de

abril de 2025, em pleno ano jubilar. Este processo canônico é a oficialização do percurso espiritual de Carlo Acutis.<sup>1</sup> Dizia ele: «A única coisa que nós temos de pedir a Deus na oração é a vontade de ser santos.» Pediu a vontade de ser santo e viveu-a de tal forma que é agora apresentado como modelo oficial do que significa ser discípulo de Jesus.

Pedir a vontade de ser santos. Nos nossos dias não pode ser outro o objetivo da nossa vida. Se não trabalhamos, se não estudamos, se não levamos toda a nossa vida com o objetivo de ser santos, estamos a falhar o alvo. Ficou muito conhecida a frase de Carlo: «Todos

---

<sup>1</sup> O processo de beatificação e o processo de canonização são os passos que a Igreja dá até propor uma pessoa como exemplo para os cristãos e como intercessor. Os processos decorrem em várias fases: 1) declaração de *nada obsta* e abertura do processo de beatificação (a pessoa passa a chamar-se *Serva de Deus*); 2) é feita a investigação da vida, obras e palavras da pessoa que se quer beatificar. Esta fase decorre em dois momentos: o momento diocesano, em que são recolhidos todos os materiais e são feitas todas as investigações possíveis; o momento seguinte é o momento Romano, em que todo o material recolhido é entregue na Congregação da Causa dos Santos (organismo da Santa Sé para estes processos) e analisado por especialistas, até à criação de um documento a respeito das virtudes heroicas, que é votado em várias comissões até, finalmente, ser apresentado ao Papa; 3) quando o Papa aprova o decreto de reconhecimento das virtudes heroicas entra-se na terceira fase do processo de beatificação: a pessoa passa a ser chamada de *Venerável*, o que significa que a sua vida espelha efetivamente o seguimento de Jesus Cristo e a vivência a nível extraordinário da fé cristã; 4) começa o processo a respeito do reconhecimento do martírio (caso haja) ou de um milagre (caso a pessoa não tenha morrido mártir): sendo positiva a resposta a respeito do martírio ou caso seja reconhecido um milagre, está tudo preparado para, por aprovação do Santo Padre, aquela pessoa ser declarada *Beata*. Depois da beatificação (celebração em que são declarados os novos beatos), segue-se a abertura do processo de canonização, em que é necessário o reconhecimento de um milagre (para os mártires) ou de um segundo milagre (para os outros). Reconhecido esse milagre, com a aprovação do Papa, a pessoa pode ser declarada *Santa* e o seu culto é permitido em toda a Igreja.

nascem como originais, mas muitos morrem como fotocópias.»<sup>2</sup> Comenta o Papa Francisco a respeito desta afirmação do nosso jovem milanês:

[Ele] não caiu na armadilha. Via que muitos jovens, embora parecendo diferentes, na verdade acabam por ser iguais aos outros, correndo atrás do que os poderosos lhes impõem através dos mecanismos de consumo e aturdimento. Assim, não deixam brotar os dons que o Senhor lhes deu, não colocam à disposição deste mundo as capacidades tão pessoais e únicas que Deus semeou em cada um. Na verdade, «todos nascem – dizia Carlo – como originais, mas muitos morrem como fotocópias». Não deixes que isto te aconteça!<sup>3</sup>

A nossa vida cristã pode ser diferente se cada um de nós tiver a consciência de que é chamado a ser santo. Não só a ser santo como os outros são santos, ou como alguém foi santo há 300, 400 ou 500 anos. Ser santo também não pode ser só imitar a vida toda de Carlo Acutis, de Madre Teresa de Calcutá ou de Teresa d'Ávila. Cada um de nós é chamado a ser santo hoje, nas circunstâncias em que vive, com o carácter e os defeitos que tem, mas também com as virtudes e as coisas boas que sabe fazer. Somos chamados a ser santos na nossa casa e na nossa família, nas nossas escolas, universidades e nos nossos lugares de trabalho, quando fazemos desporto, quando lemos um livro ou quando ouvimos música. A santidade não é viver a levitar no

---

<sup>2</sup> GORI, N. *Un genio dell'informatica in cielo*, p. 42-43.

<sup>3</sup> PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Christus vivit*, n.º 106.

meio das nuvens. Ser santo é ser discípulo de Jesus no aqui e agora de cada um de nós.<sup>4</sup>

O Papa Francisco, na sua Exortação Apostólica sobre a santidade, chama a nossa atenção para o que chama «santos ao pé da porta». Diz o Papa:

Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade «ao pé da porta», daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da «classe média da santidade».<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Quando se fala do tema da santidade e da vocação universal à santidade, devemos recordar que este é o tema mais central e a chave hermenêutica do II Concílio do Vaticano (1962-1965). O Concílio, convocado pelo Papa São João XXIII (1958-1963), tinha como objetivo trazer a força e a vida do Evangelho para os dias presentes, dias que já nos anos 60 eram de grandes e rápidas mudanças. Ao longo do Concílio foram publicados vários textos (Constituições, Decretos e Declarações) em que se condensa a proposta conciliar para os cristãos. A propósito da vocação universal à santidade, afirma o Concílio na Constituição sobre a Igreja, intitulada *Lumen gentium*, resumindo a doutrina que propõe: «Todos os cristãos são, pois, chamados e obrigados a tender à santidade e perfeição do próprio estado. Procurem, por isso, ordenar retamente os próprios afetos, para não serem impedidos de avançar na perfeição da caridade pelo uso das coisas terrenas e pelo apego às riquezas, em oposição ao espírito da pobreza evangélica, segundo o conselho do Apóstolo: os que usam o mundo façam-no como se dele não usassem, pois é transitório o cenário deste mundo (1Cor 7,31)» (Concílio Vaticano II, Constituição dogmática *Lumen gentium*, n.º 42).

<sup>5</sup> PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Gaudete et exsultate*, n.º 7. Publicada no ano de 2018, é um precioso instrumento para refletir e repropor a vocação universal à santidade nos dias de hoje. Ao longo de vários passos, muito particularmente em várias meditações sobre passagens da Sagrada Escritura, o Papa propõe a todos os católicos formas muito concretas de viver a santidade. A meditação deste texto papal pode ser de grande fruto para quem quiser renovar hoje o compromisso por viver mais santamente na sociedade atual.

Como veremos na vida de Carlo, há este sabor pelo constante do dia a dia. Gostaria de voltar a insistir: não é preciso levitar, ter visões ou ouvir vozes para ser santo. A santidade acontece no dia a dia, na normalidade. O nosso Carlo foi, sem dúvida, para muita gente (como veremos no livro), este santo «ao pé da porta» que veneramos como Santo para a Igreja universal.

Na primeira Festa de Todos os Santos do seu pontificado, afirmava o Papa Francisco a respeito do que é santidade e do perfil dos santos:

Os santos não são super-homens, nem nasceram perfeitos. Eles são como nós, como cada um de nós, são pessoas que antes de alcançar a glória do Céu levaram uma vida normal, com alegrias e sofrimentos, dificuldades e esperanças. Mas o que mudou a sua vida? Quando conheceram o amor de Deus, seguiram-n’O com todo o seu coração, de maneira incondicional, sem hipocrisias; dedicaram a própria vida ao serviço do próximo, suportaram sofrimentos e adversidades sem ódio, respondendo ao mal com o bem, difundindo alegria e paz. Esta é a vida dos santos: pessoas que, por amor a Deus, na sua vida não Lhe puseram condições; não foram hipócritas; consagraram a própria vida ao serviço dos outros, para servir o próximo; padeceram muitas adversidades, mas sem ódio. Os santos nunca odiaram. Compreendi bem isto: o amor é de Deus, mas de quem provém o ódio? O ódio não vem de Deus, mas do Diabo! E os santos afastaram-se do Diabo; os santos são homens e mulheres que têm alegria no seu coração e que a transmitem aos outros. Nunca odiar, mas servir os outros, os mais necessitados; rezar e viver na alegria: eis o caminho da santidade!<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> PAPA FRANCISCO, *Angelus*, 1 de novembro de 2013.

Estas palavras assentam perfeitamente no perfil espiritual de Carlo Acutis. Levou uma vida normal: nasceu numa família normal, cresceu como qualquer criança, tinha amigos, brincava, jogava *PlayStation* e *Pokémon*, via desenhos animados. Conheceu profundamente o amor de Deus, particularmente na devoção à Santíssima Eucaristia. Falava com Jesus, rezava todos os dias o Terço. Procurava superar os defeitos e os pecados que o podiam afastar do amor de Deus e que o impediriam de seguir mais perfeitamente a Cristo. Não colocou qualquer condição a Deus, antes entregou-se sempre totalmente à Sua vontade, procurando em cada gesto, em cada palavra, em cada pessoa que encontrava, a melhor forma de servir. Ficou famoso pelo cuidado que tinha pelos últimos: os colegas de escola que por algum motivo eram postos à parte pelos outros, as crianças mais pequenas e frágeis e os necessitados, de forma particular os sem-abrigo. Em tudo, é característica de Carlo o seu sorriso, de uma alegria profunda e verdadeira. Uma alegria que sempre o acompanhará, mesmo momentos antes de morrer com um sofrimento terrível, como testemunha uma enfermeira do hospital onde faleceu: todas as suas respostas começavam por um sorriso.

Tudo isto é possível, porque Carlo tinha em si a vida de Deus. Muitas vezes se reduz o cristianismo a um código ético ou moral, a um conjunto de normas de boa conduta, ou então a um conjunto de conhecimentos a possuir intelectualmente. Escolhemos como título deste livro a frase de Carlo: «Não eu, mas

Deus!»<sup>7</sup> Reduzir o cristianismo a qualquer outra coisa que não seja a relação pessoal com Jesus Cristo significa sempre centrar a vida no “eu” e não em “Deus”. Correr o “risco” de viver a verdadeira aventura da fé tem de significar sempre um “descentrar-me” de mim próprio e dar lugar a Deus. Deixar que seja Ele a conduzir a minha vida, que seja Ele a trazer surpresas e aventuras para o meu dia a dia. Carlo continua aquela frase, dizendo: «A santidade não é um processo de soma, mas de subtração: menos eu para deixar espaço a Deus.»<sup>8</sup> Quero que este livro seja um convite a arranjar este espaço para Deus. Um jovem que morre com apenas quinze anos é um exemplo forte o suficiente para vermos como cada um de nós precisa de viver isto: deixar que Deus esteja no centro da nossa existência.<sup>9</sup>

Decidi dedicar este livro a todos os rapazes e raparigas que no contexto da minha vida pastoral como sacerdote receberam ou, ao longo dos anos que se aproximam, hão de receber a Sagrada Comunhão pela

---

<sup>7</sup> GORI, N. *Un genio dell'informatica in cielo. Biografia del Servo di Dio Carlo Acutis* (2016), p. 23; continuaremos à frente a citação. Em italiano – língua que Carlo falava – percebe-se melhor o jogo de palavras desta expressão: «*Non io, ma Dio!*» Para transformar «eu» em «Deus», em italiano, basta acrescentar um D. Por isso, a santidade é um processo de subtração: menos eu, menos egoísmo, menos “querer ficar no centro”, para que Deus Se manifeste, Deus Se mostre, Deus aja por meio de cada um de nós.

<sup>8</sup> GORI, N. *Un genio dell'informatica in cielo. Biografia del Servo di Dio Carlo Acutis* (2016), p. 23.

<sup>9</sup> Creio que este é o grande desafio para os nossos dias. Ter Deus no centro implica estar disposto a viver para as realidades que não se veem. Carlo é um convite a apostar no essencial que é invisível aos olhos (como no livro *O Príncipezinho* de Saint-Exupéry).

primeira vez das minhas mãos, porque acredito que Carlo Acutis é um modelo para eles. Não só um modelo de piedade – que também o é! –, mas sobretudo um modelo de jovem cristão. Nele não há hipocrisia nem “devoção de plástico”. Há uma autenticidade que a todos toca. É meu desejo que toque todos os jovens que recebem Jesus no Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

Finalmente, venerar Carlo Acutis é saber que ele é modelo de vida cristã e intercessor no Céu. Não deixemos nunca de pedir a sua intercessão, por exemplo, com esta oração:

Pai Santo,  
nós Vos damos graças pelos breves,  
mas luminosos, anos de vida de  
São Carlo Acutis  
e vos pedimos que, pela intercessão  
do Apóstolo da Eucaristia e da Internet,  
aprendamos sempre a amar-Vos mais  
no Santíssimo Sacramento do Altar,  
a esperar-Vos mais  
no desejo da eternidade  
e a acreditarmos mais em Vós  
pela oração perseverante.  
Dai-nos um grande amor e dedicação  
à Virgem Santíssima,  
para que também nos consagremos sempre a Ela.  
Por intercessão de São Carlo Acutis pedimos...  
(acrescentar graça a suplicar).  
Ámen.  
Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai...



Carlo em Fátima.

## ÍNDICE

Prefácio . . . . .	7
Introdução . . . . .	11
Viver a partir do fim . . . . .	23
Família, formação e um talento incrível . . . . .	35
Programa de vida espiritual . . . . .	49
Viver a partir da Eucaristia . . . . .	65
Continuar a Missão . . . . .	77
Conclusão . . . . .	87
Posfácio a propósito da canonização . . . . .	91
Memória fotográfica. . . . .	99